

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 16
31 DE AGOSTO DE 1983 — Cr\$ 150,00

SINAIS DOS TEMPOS

NÃO SERÁS VENCIDO

SENHOR DELEGADO: NOSSA BÍBLIA NÃO MATA NINGUÉM

MISÉRIA: MÃE DE TODAS AS VIOLÊNCIAS

DESEMPREGO É TEMA DA SEMANA DO TRABALHADOR



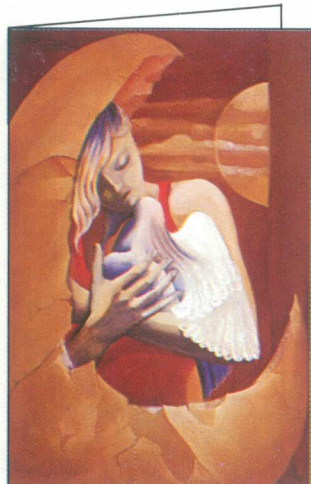
NESTE ANO VOCACIONAL - 1983 - AJUDE AS VOCAÇÕES



n.º 02
(230 x 200 mm)



n.º 03 (404 x 110 mm) colorido



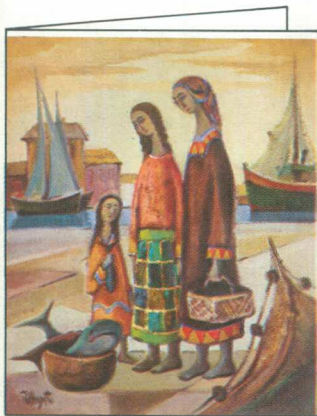
n.º 04 (215 x 150 mm)



n.º 05 (215 x 150 mm)

VEJA
NESTA PÁGINA
E NAS PÁGINAS
19 e 20
(3.^a e 4.^a CAPAS)
OS OUTROS
NOVOS
(EXCLUSIVOS
E INÉDITOS)
MODELOS.

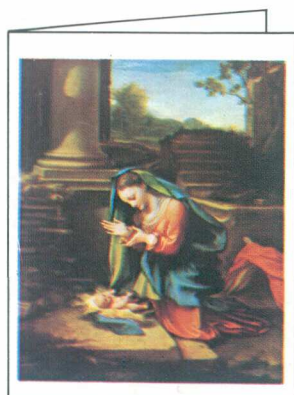
FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



n.º 09 (200 x 145 mm)



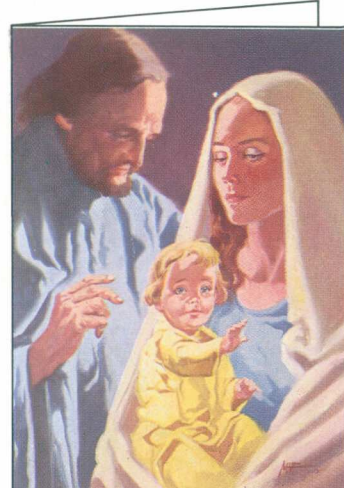
n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 13 (210 x 150 mm)

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos da comunidade cristã.
- 5 • **UMA DAS CAUSAS DA VIOLÊNCIA**
A manipulação dos fatos pelos MCS.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 7 • **NÃO SERÁS VENCIDO**
"Vence-te, e ninguém te vencerá..."
- 8 • **DESEMPREGO É TEMA DA SEMANA DO TRABALHADOR**
A justiça é sinal da presença de Deus.
- 10 • **MISÉRIA: MÃE DE TODAS AS VIOLÊNCIAS**
Dom Hélder faz prece pela verdadeira paz.
- 11 • **SINAIS DOS TEMPOS**
Só existe ordem e progresso onde existir justiça
- 12 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (6)**
O cristão é um homem livre do medo, da escravidão, do demônio.
- 13 • **SENHOR DELEGADO: "NOSSA BÍBLIA NÃO MATA NINGUÉM"**
Recado de D. Pedro Casaldáliga ao Delegado.
- 14 • **A JUVENTUDE DO ESPÍRITO**
Reviver os momentos alegres e felizes.
- 16 • **O CORAÇÃO DE MARIA E JESUS AOS 12 ANOS**
Jesus, Maria e José, um encontro no Templo.
- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

FOTO DA CAPA:
Mecenas M. Sales

EDITORIAL

O "Mapa da Mina"

Quando pequenos, brincava-se muito de descobrir tesouros. Nos tempos em que não havia televisão. Alguém escondia um objeto e depois fazia um mapa com pontos de referência, árvores, cantos da casa, cercas, com medidas em pés, ou em metros, tanto ao norte, tanto ao sul, mais outro tanto para o leste ou oeste. Claro, isso tudo em casas que tivessem quintais, sobretudo no interior.

A emoção na busca era grande. Esquecia-se o lanche e as tarefas escolares. Depois de horas de percurso e conferição o "tesouro" escondido, enfim, era encontrado graças ao "mapa da mina".

Existe também um tesouro escondido em nossas vidas, com o seu "mapa" correspondente. Entre os incontáveis tesouros e valores que existem no mundo, há um que o tempo não o faz desaparecer, como diz Jesus Cristo, a ferrugem não corrói, a traça não destrói e o ladrão não rouba. É o Amor. Como chegar a esse Amor?

Desde muito tempo os homens se perguntam sobre a Vida, o seu sentido e o seu destino. Das inúmeras e incontáveis experiências vividas pela humanidade somente algumas poucas foram relatadas em livros. Estes escritos com estilos próprios, revestidos das fantasias e mitos próprios da linguagem de uma época, chegam até nós hoje, como verdadeiro tesouro de experiências, à maneira de "mapa", de indicação. É uma coleção de livros, que chamamos de Bíblia, ou de Escritura, Sagrada, porque descreve a Vida, Deus, em "aliança" com a vida dos homens.

O povo de Israel compilou sua experiência de "aliança" com Deus. Como nômades, no princípio, escravizados e oprimidos conseguem escapar através de um mar ressecado, um braço do Mar Vermelho (Ex 14,21). O maravilhoso do acontecimento está na profunda convicção do povo de que era o próprio Deus que agia. Além disso, com os livros sagrados, vemos que Deus se faz ouvir na humanidade toda a partir do pequeno povo de Israel.

Deduz-se que as páginas milenares da Sagrada Escritura demonstram-nos, como um verdadeiro "mapa da mina", que a humanidade evolui, fazendo sua própria história, e que é no labutar e no falar de homens que Deus nos deu sua Revelação única, a mostra de sua vida.

Setembro é o mês da Bíblia. É um tempo propício para conhecermos um pouco mais sobre esse "mapa" maravilhoso que revela a Verdadeira Vida nos acontecimentos dos homens de fé e de que maneira o próprio Deus se autocomunica ao homem e faz apelo a seu coração. A Bíblia nos "diz" também que o caminho certo para encontrar-se o tesouro, que é vida, é Jesus Cristo.

Os homens sofridos e abatidos pela dor e pelo sofrimento do sistema de viver sem futuro, sob o peso da antecipação da morte que aparece na pobreza, na doença, na ignorância, no desemprego, na miséria, encontram na Bíblia mais do que o conforto, encontram o instrumento dinâmico que os leva ao principal tesouro que é a vida em plenitude. Encontram as medidas e os critérios para fazer frente às injustiças e aos medos e a força para reivindicar, por direito e em nome da justiça, a participação na alegria, na paz e na felicidade desde já, neste mundo.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL/ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. **Redação:** Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. **Revisão:** Atílio Cancian. **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. **Administração:** Nestor Antonio Zatt. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. **Preços:** Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

Policiais quebraram porta de igreja



Santo André (CIC) — O bispo de Santo André, dom Cláudio Hummes, protestou contra a invasão cometida por policiais, na igreja-matriz de São Bernardo. Os policiais quebraram porta, destruíram vitral e jogaram bombas de gás lacrimogênio contra os operários que aderiram à greve do dia 24 de julho.

Celam condena intervenções externas

Bogotá (CIC) — Os cinquenta bispos participantes da conferência de coordenação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), em Bogotá, elaboraram documento no qual repudiam as intervenções de potências estrangeiras na América Central. Os bispos fazem apelo aos grupos de oposição a não convidarem potências estrangeiras para intervir no conflito centro-americano e assinalam que “se essas potências já estão presentes, que tratem de se retirar e, se não estão, que se abstenham de tentar fazer isso. Assim, elas evitarão repetir o fracasso de outras experiências históricas que demonstram a ineficácia de tais intervenções”. No final do documento os bispos fizeram um apelo em nome da “paz sólida e duradoura” e da reconstrução social desses povos.

Bispo relata: secas do nordeste, maior flagelo

Juazeiro (CIC) — O bispo de Juazeiro, BA, dom José Rodrigues, encaminhou à direção da CNBB, no dia 24 de julho, um relatório sobre a situação da seca no Nordeste que “é maior que a desgraça das enchentes no Sul, tanto pela área atingida, quanto pelo número de flagelados”.

Religiosos do Brasil realizam assembléia

Rio de Janeiro (CIC) — A Conferência dos Religiosos do Brasil, entidade que congrega cerca de 50 mil religiosos do Brasil, realizou sua XII Assembléia Geral Ordinária Eletiva, sob o tema: “Autoridade e Obediência na Vida Religiosa”, entre os dias 22 e 29 de julho. Participaram do encontro cerca de 500 superiores de ordens religiosas do País, que elegeram o novo presidente da CRB para o próximo triênio o Irmão Falketo, da congregação dos maristas. Durante o encontro estiveram em pauta oito palestras e três painéis que abordaram os problemas disciplinares para sacerdotes, irmãos e irmãs da Igreja no Brasil. Esteve em pauta, também, a participação efetiva da Igreja no questionamento social dos problemas nacionais, à luz do Vaticano II. Esteve presente o Cardeal Pirônio, presidente da Sagrada Congregação para Religiosos e institutos seculares.

Comunhão e humanização tema de comunicadores

Buenos Aires (CIC) — Com o tema “Comunicação e Humanização”, realizou-se de 15 a 19 de agosto, em Buenos Aires, a Assembléia do Comitê Executivo Latino-Americano e do Caribe da Associação Mundial para as Comunicações Cristãs (WAACC), integrada por mais de 60 organizações dedicadas à comunicação. O objetivo da assembléia foi promover um debate sobre os problemas de despersonalização que geram os meios de comunicação de massa da América Latina. Também se estudaram alternativas que favoreçam a comunicação horizontal e humanizadora, insistindo no desenvolvimento do senso crítico e da problemática da cultura e da contracultura. A assembléia fez também uma análise dos diversos problemas que os organismos e pessoas cristãs enfrentam na tarefa de difusão da mensagem cristã, com o fim de buscar soluções práticas.

Papa se faz presente às inundações do Sul

D. José Ivo Lorscheiter, Presidente da CNBB, recebeu em Brasília, a 16 de julho, o seguinte telegrama: “Sumo Pontífice, profundamente penalizado por notícias sobre trágicas conseqüências das inundações no sul do Brasil, especialmente nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, deseja certificar de sua presença espiritual a todos os atingidos pela calamidade. Elevando a Deus sufrágios pelos falecidos e preces pelos enlutados e quantos sofrem na alma e no corpo, quer a todos levar consolação, unido à dor na esperança cristã, e levar confiança na misericórdia e providência divina. Pede ainda ao Senhor que mova corações ao amor cristão e à eficaz solidariedade humana em favor dos sinistrados para ajudá-los a superar momento difícil e a construir suas vidas, enviando a todos sua confortadora Bênção Apostólica”, assina Cardeal Casaroli.

aviso aos assinantes

Em breve o nosso representante, João Menezes, visitará as seguintes cidades paulistas: Boituva, Cerquilho, Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas, Botucatu, São Manoel, Avaré, Cerqueira César, Piraju, Fartura, Bernardino de Campos, Ipaçu, Chavantes, Ourinhos, Pederneiras, Agudos, Lençóis Paulista.

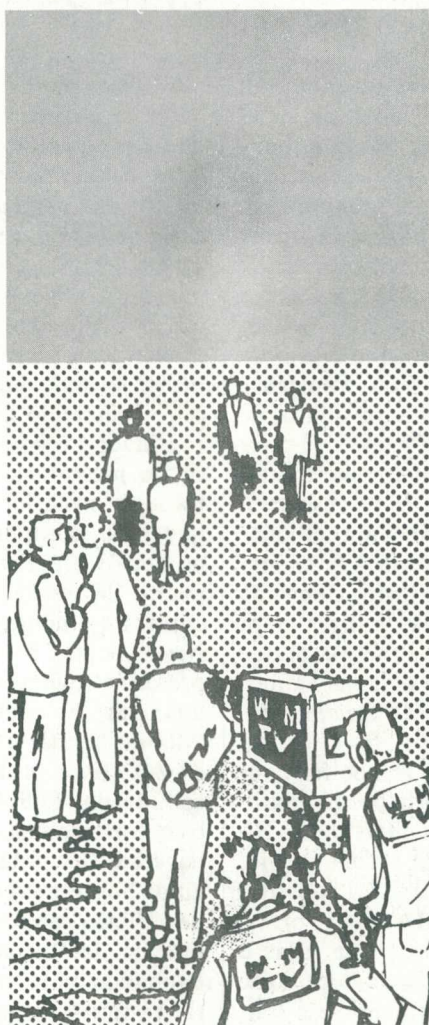
Uma das causas da violência

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

Os acontecimentos violentos retratados nos meios de comunicação social, quando são manipulados para impressionar o leitor, o telespectador ou o ouvinte, tornam-se mentira e agressão.

Concordemos com os argumentos dos que defendem o rádio, a televisão, o cinema e os meios de comunicação em geral, afirmando que eles não são a causa da violência que tomou conta de nossas ruas. De fato, nem a televisão, nem o cinema, nem órgão de comunicação algum merece levar toda a culpa. Mas que não venham pousar de inocentes injustamente acusados, porque culpa eles têm, e inocentes eles não são. Podem não ser a única causa, mas são seguramente uma delas. Levam o crime e as imagens dele, a violência e as imagens dela para lugares aonde elas não chegariam nem deveriam chegar com a brutalidade exposta. Podem não ser culpados de criar o fedor, mas têm culpa de espalhá-lo e comercializar com ele...

O sensacionalismo nem sempre é um aliado digno de confiança dos meios de comunicação. Pode até ser útil uma vez para despertar a atenção do público, em caso de algum problema do qual a multidão não esteja consciente. Casos de enfermidade, epidemia, acidentes ou catástrofes, perigo de contaminação, podem até justificar uma cobertura espalhafatosa. O público anda tão bombardeado com informações, que chega a se mostrar insensível diante de notícias que exigem tomada de



posição. Mas foi exatamente o sensacionalismo barato e desnecessário desses órgãos de comunicação que atrofiou a capacidade de resposta do grande público. Quando tudo é sensacional, tudo é o maior, tudo é um furo de reportagem; quando um mísero sabão em pó desperta tanta celeuma e espalhafato; quando um simples resfriado de um cantor famoso coloca centenas de jornalistas de vigília, qualquer coisa de errado acontece com os meios de comunicação. E a violência vai pelo mesmo caminho.

Não se questiona o direito dos MCS mostrarem a violência. Cinema, teatro, reportagens de jornal, rádio e televisão podem e devem mostrar certos ângulos da violência. É preciso que o cidadão comum conheça esta realidade para saber enfrentá-la. Mas

a maneira de expor o problema é que nem sempre é certa ou válida. Quando não está claro que o órgão que a apresenta a condena e mostra seus inconvenientes; quando, para não pousar de fascistas ou cerceadores de liberdade os que a divulgam simplesmente a desovam de qualquer jeito sobre o público, sem ligar para a idade ou formação do ouvinte ou espectador; quando a violência chega a ser glamorizada por um galã e mercantilizada porque o povo gosta dela e dá audiência; quando certos programas fazem um verdadeiro mundo-cão em torno da violência do cotidiano, é meio difícil crer que isso não deixa marcas na população. Não poucos bandidos aprenderam técnicas de assalto, roubo e violência física no cinema e na televisão. Negar que o objetivo inicial seja bom, não é preciso. Supomos que o seja, senão seria pura cafajestagem. Mas é impossível negar que não poucas vezes o cinema, a televisão, o rádio, as revistas, os jornais divulgam a violência sem critério e sem escolha de público. São culpados por isso e por muito mais. Fariam grande bem para a sociedade que tanto juram defender se diminuíssem a dose de violência que eles mesmos divulgam.

Talvez seja o mesmo que esconder a cabeça na areia... Talvez seja também o mesmo que deixar o fedor ali onde está, sem canalizá-lo para toda a população. Há coisas que podem e devem ser divulgadas. Há coisas que não acrescentam nada de bom. Pelo contrário: só pioram a situação. E a violência é uma delas. Noticiar o fato, sim. Ruminá-lo, exaltá-lo, espichá-lo, agigantá-lo, detalhá-lo e morbidamente estampá-lo até mesmo no desenho animado das crianças já é desvio da finalidade da imprensa e dos meios de comunicação. Alguém precisaria tomar coragem e admitir que os comunicadores também são culpados... E já que devemos a eles a solução de tantos problemas que tiveram a coragem de denunciar, quem sabe eles nos ajudem, denunciando a violência que se espalha em grande parte por culpa de seus próprios exageros.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.928

ASSUNÇÃO DE HENOC E DE ELIAS(?)

— Poderia fazer-me a gentileza de explicar detalhadamente os seguintes textos bíblicos: Gn 5,24; Ecli 44,16; Hb 11,5 (assunção de Henoc); 2Re 2,11; 1Mc 2,58; Ml 4,5-6 (=3, 23-24); Lc 1,17; Ecli 48, 10); (assunção de Elias). (Assinante da Revista AM).

— Henoc é o sétimo dos Patriarcas das origens da humanidade (cf sinteticamente 1Cor 1,1-3). Dele se diz que viveu 365 anos, isso é, o número dos dias do ano solar, e que “andou com Deus”: um elogio que em todo o AT merecem apenas ele e Noé (Gn 6,9), o décimo Patriarca. Passados os 365 anos, mais ou menos a metade dos que os Patriarcas pré-diluvianos normalmente viveram, segundo a tradição bíblica, “Deus o tomou” e desapareceu. Henoc é, pois, um homem que teve uma especial intimidade com Deus e por isso recebeu a graça de ser retirado relativamente “cedo” deste mundo corrupto (cf Gn 7; Sb 4,7-14 refere-se a Henoc sem nomeá-lo). Qual a origem desta tradição? Existe um documento babilônico em que são enumerados os dez reis daquele país que ocuparam o trono antes do dilúvio. O sétimo deles tinha

uma especial amizade com o deus Sol, dono da sabedoria, que o levou da terra sem deixá-lo morrer, tomando-o por conselheiro. O autor bíblico assume, provavelmente, esta tradição, suprimindo dela todos os elementos mitológicos, mas conservando o fato da “assunção” ou transporte de Henoc para junto de Deus. Por quê? Temos aqui o primeiro clarão, talvez, duma fé na ressurreição, doutrina normalmente ignorada no AT: se Henoc era tão justo, Deus não iria deixá-lo morrer para sempre. É a mesma fé que se exprime nalguns Salmos (49,16;72,24). *Igualmente Ecli 44,16 e Hb 11,5 destacam que Henoc foi poupado à morte porque agradeceu ao Senhor, mas Hb insiste também na sua fé, pois “sem a fé é impossível agradar a Deus” (v. 6).*

A assunção de Elias é basicamente análoga à de Henoc: também ele é “tomado” (2Re 2,3.9.10) e levado ao céu (v. 11). Deste fato temos um relato particularizado, que conta co-

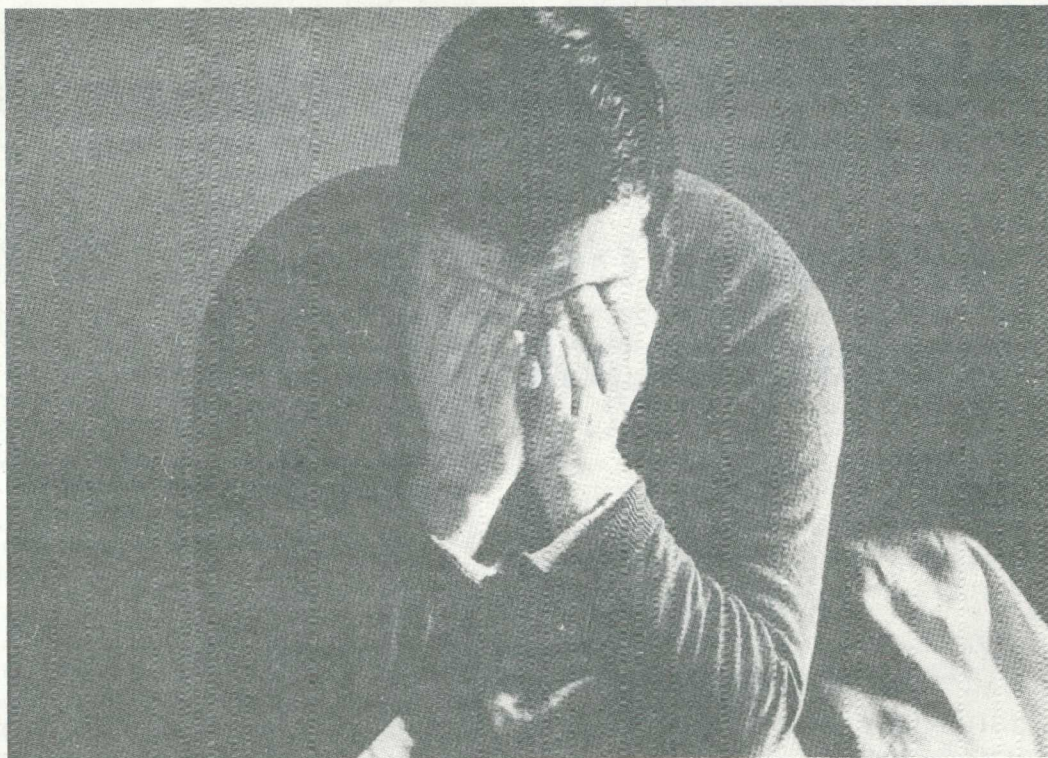
mo Eliseu recebeu em herança o espírito profético de Elias, pois teve o privilégio de ver como o seu mestre era arrebatado. O carro de fogo e o turbilhão são sinais da presença e intervenção divinas (cf 2Re 6,7; Is 29,6), que neste momento separa os dois homens, levando um para o céu e deixando o outro a continuar a missão profética do mestre na terra. A tradição posterior deduziu que Elias continuava vivo no céu e esperava o momento de ser mandado a entrar novamente em ação. Neste contexto Miquéias profetiza que Elias virá anunciar a chegada do “dia do Senhor” (Mq 3,1. 23-24). Esta profecia, recolhida por Ecli 48,10, ficou fortemente impressa na tradição judaica, que ainda hoje espera o retorno de Elias, provavelmente um dia de Páscoa, acompanhando o Messias. O NT refere-se com freqüência à figura de Elias. Ele devia aparecer para preparar a vinda do Messias, e assim também um sinal da sua

autenticidade: “Elias deve voltar primeiro”, é a objeção dos fariseus (Mc 9,11). Jesus responde que Elias já voltou na pessoa de João Batista (v. 13), não como uma espécie de reencarnação do profeta (Jo 1,20-21: “És tu Elias? — Não o sou”. Assim como Jesus também não é a reencarnação de nenhum personagem antigo (Mt 16,13-16), mas sim realizador da sua missão de precursor do Messias. João realiza, não a pessoa mas “o espírito e o poder” (Lc 1,17), isto é, a missão profética de Elias. É neste sentido que se deve entender a palavra de Jesus: “Se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar” (Mat 11,14). Como dizer: aqueles que se preocupam com o retorno de Elias devem reconhecer que a Escritura a seu respeito já se cumpriu na missão de João Batista, mas, acrescenta, eles “não o reconheceram” (Mt 17,12). Donde que uma segunda vinda de Elias não tem por que ser esperada.

Em resumo: o que aconteceu, historicamente, a Henoc e a Elias? A Bíblia não afirma que eles tenham morrido. Podemos dizer que eles morreram, no entanto, devemos também recolher a mensagem bíblica: eles desapareceram em circunstâncias misteriosas, nas quais Deus manifestou que Ele toma conta especial dos seus servos e amigos e depois da presente vida leva-os consigo. A nossa fé cristã é capaz de entender esta verdade em todo o seu valor.

EXPLICAÇÃO E AGRADECIMENTO

1. *Por motivos de saúde, estou fora de Curitiba há mais de 3 meses. A correspondência mandada para lá, já chegou atrasada às minhas mãos. As pessoas que me pediram resposta com urgência, serão todas atendidas o mais brevemente que me seja possível. Fiquem certas.*
2. *Agradeço a tantas pessoas que se interessaram por mim, com o mesmo afeto para cada uma delas, por meio destas linhas.*



NÃO SERÁS VENCIDO

José Wanderley D'Áz

Não desanimes, mesmo que tudo te pareça derrota.

Conseguirás levantar-te, se caíste. Mesmo que te pisem, que te calquem aos pés, lembra-te: passam os pés fica, porém, a terra.

Ela sobrevive aos que pensam tê-la sob seu tacão.

Se não te ouvirem, nem por isto penses que o defeito é de tuas palavras; muito mais pode sê-lo dos ouvidos que não souberam ou não quiseram compreender.

Se alguém te vira as costas, não te consideres humilhado, desprezado. É bem possível que o tenha feito porque não poderia suportar a firmeza de teu olhar, visto de frente.

Se te prenderem, se te aprisionarem, se te puserem sob correntes e cadeias, sorri intimamente: teus pensamentos, tuas idéias continuarão voando livres como os pássaros que não podem ser aprisionados em arapuca nenhuma.

Se te ofenderem, recorda-te de que não se lançam pedras às árvores sem frutos. Para tua consciência, aliás, é melhor saberes que és atacado do

que seres defendido por quem não tem o senso de justiça e a noção exata do bem.

Se apagarem todas as luzes de teu caminho, volta-te para dentro de ti mesmo. Se tens luz interior, te encontrarás, pois este caminho não admite invasão, é estrada íntima realmente preferencial e que não permite outro curso senão o teu.

Não temas sequer que te matem; a morte mesma morre na ressurreição.

Se te tirarem tudo, se nada mais te deixarem, se te reduzirem a zero e a nada, terás ainda uma companheira, que não te poderá ser furtada ou roubada: a saudade, a lembrança.

Recordar é reviver. Lembrar é o direito que se tem, semelhante ao do caído, que continua podendo olhar para as estrelas distantes.

Cultiva a confiança de que haverá sempre um amanhã. Isto te confortará quando tentares, inutilmente, fazer amargos, intoleráveis os teus dias presentes.

Não te confranjas quando te disserem palavras pesadas, duras.

Nem é preciso que reajas ou re-

truques: para tua consciência, basta-te teres a certeza de que são injustas, apressadas.

O ruim mesmo será tu não souberes dizer outras palavras além das revoltadas, agressivas, contundentes.

Elas serão o espelho de teu íntimo mal-ferido e agredido, que te levará a seres agressivo e áspero. Isso deverás temer, não que sejas tu o atingido.

Não te entregues ao desânimo, se dizem que estás por baixo.

Pergunta, respondendo, se há alguma escada alta que não se firme no que está abaixo até do primeiro degrau.

Se há alguma árvore que não se escorre na raiz. Se há alguma ave que possa voar sem descer para repousar, para alimentar-se, para manter a vida.

Não desistas, não te entregues.

Ninguém pode vencer-te, se tu mesmo não te derrotas, se tu mesmo não te esmagas.

Em ti está a solução. Não sejas, assim, teu próprio e insolúvel problema.

Vence-te, e ninguém te vencerá...

Desemprego é tema da semana do trabalhador

Ana Valim

O crescimento do número de desempregados no Brasil, como daqueles que não têm onde morar, ou terra para trabalhar, ou daqueles que passam fome, por causa do salário injusto, deve ser motivo de reflexão, pois "a existência do pobre é sinal de negação de Deus, à medida que Deus é Justiça". O que dizer então de um país onde a pobreza campeia e as leis e pacotes privilegiam o capital e não o povo?

Com a participação de representantes de vários Estados do Brasil, foi realizada de 25 a 29 de julho, em São Bernardo do Campo, a III Semana do Trabalhador. O encontro, promovido pela Pastoral Operária e Igreja Matriz de São Bernardo, teve como tema o "Desemprego: Causas e Conseqüências".

O ciclo de debates contou com a presença de conferencistas como Frei Betto, coordenador da Pastoral Operária na região; do professor de economia da USP, Paul Singer; do sociólogo José de Souza Martins; de Luiz Inácio da Silva, o Lula, e de dom Cláudio Hummes, bispo da diocese de Santo André. Durante a semana foram discutidos vários temas: Riqueza e pobreza no Brasil; Política salarial: como somos roubados pelo governo; empresas e FMI; Brasil: muita terra sem gente, muita gente sem terra; A força dos sindicatos e dos movimentos populares; Por que o atual modelo brasileiro é contra o projeto de Deus.



"Brasil, um país abençoado por Deus e hipotecado pelo governo"

Em seu pronunciamento sobre riqueza e pobreza no Brasil, Frei Betto assegurou que dizer que o

Brasil não é um país de contrastes, é discurso liberal burguês, "como se fosse normal haver enchentes no Sul e seca no Nordeste". Na verdade, de acordo com Betto, o governo provoca enchente e depois quer pôr culpa em São Pedro.

Segundo Frei Betto, o Brasil é um país de injustiças, cujo modelo econômico vem sendo dependente desde o início da história: primeiro de Portugal, depois da Inglaterra, dos Estados Unidos e atualmente do capital transacional concentrado e representado pela Alemanha, Estados Unidos e Japão, modelo que exclui benefícios para a maioria do povo brasileiro, "neste país abençoado por Deus e hipotecado pelo governo".

Quem é rico, quem é pobre no Brasil? Como disse Frei Betto, de acordo com uma revista americana, as maiores fortunas pessoais no Brasil cabem aos senhores Amador Aguiar e Olavo Setúbal, avaliadas em cerca de 200 milhões de dólares (que, antes do último aumento do dólar, significava mais ou menos 116 bilhões e 800 milhões de cruzeiros). Trocando em miúdos, segundo Betto, com este dinheiro daria para comprar 2.332 casas de Cr\$ 50 milhões cada; 38.333 automóveis de três milhões de cruzeiros cada; equivale ainda ao prêmio de Cr\$ 800 milhões ganhos em 146 semanas seguidas na loto.

Por outro lado, de acordo com Frei Betto, não é difícil responder quem é pobre no Brasil. Existem 12 milhões de famílias expulsas das terras; em 1980, 66% dos que trabalhavam na terra recebiam até um salário mínimo. De 1970 a 1980 migraram 24 milhões de pessoas do campo. De acordo com o Incra, "que é insuspeito", diz Betto, cerca de 200 mil propriedades rurais estão sem nenhuma utilidade, simplesmente imóveis para investimento.

Para aumentar o empobrecimento do povo brasileiro, a última novidade já paira no ar: o pacote do Figueiredo que, como disse Frei Betto, deverá gerar às empresas uma economia de 4,5% da folha de pagamento. Atualmente as empresas gastam, por ano, três milhões de cruzeiros com os salários pagos aos trabalhadores. Com o novo pacote

deverão economizar 135 milhões de cruzeiros anuais, segundo informou Betto. As propostas salariais do novo pacote, como assegurou Frei Betto, só trarão prejuízos aos assalariados. Por exemplo, um trabalhador que ganha um salário mínimo por mês e que terá seu salário reajustado em 80% do INPC (como determina o pacote) deverá comprar 27 litros de leite a menos por mês. O decreto 2.045 vai tirar 20% do INPC dos trabalhadores que percebem níveis salariais mais baixos. Assim, um trabalhador que recebe em torno de Cr\$ 63 mil mensais pela lei antiga passaria para Cr\$ 107.851,33; agora com a nova lei passará a receber Cr\$ 78.437,34; isto, "graças ao presidente", o trabalhador perderá Cr\$ 29.413,99 por mês.

De acordo com Frei Betto, o Brasil é o segundo País a pagar menos para o trabalhador em toda a América Latina, só perdendo para o Peru. E, segundo pesquisa do IBGE, em 1981, existiam no país 4 milhões de pessoas trabalhando sem nenhum salário, apenas em troca de comida ou gorjeta.

Por outro lado, segundo Betto, em junho de 1980 a indústria de São Paulo absorvia 2 milhões de trabalhadores, caindo para um milhão e seis mil em junho de 83, o que significa 500 mil desempregados só em São Paulo e, enquanto o desemprego aumenta, sobe o preço dos alimentos. Em 1950, para se comprar um quilo de feijão eram necessários trinta e dois minutos de trabalho, hoje são necessárias três horas e vinte minutos.

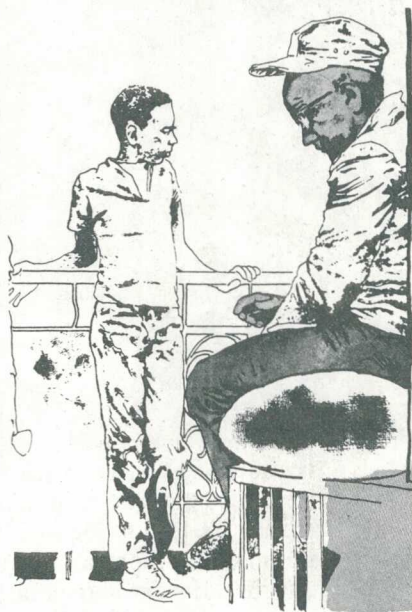
Diante de tudo isso, não é de se espantar que o número de pobres e marginalizados venha crescendo acelerado em nosso País, porém, como afirmou Frei Betto, "a existência do pobre é sinal de negação de Deus, à medida que Deus é Justiça".

"No capitalismo, todo trabalhador produtivo é explorado"

De acordo com Paul Singer, professor de Economia da USP, para que haja justiça numa sociedade co-

mo a nossa é preciso que aquele que produz o excedente possa controlá-lo. Segundo Paul Singer, no sistema capitalista todo trabalhador produtivo é explorado porque não só produz o necessário, como também o excedente, a mais valia, "fruto da exploração sistemática e legitimada pelo sistema", ganhando menos da metade do que produz. Por outro lado, de acordo com Singer, o problema não está no excedente em si, mas sim no fato de que, no capitalismo, este excedente não é controlado pelo trabalhador, mas pela empresa, pelo governo, pelo capital estrangeiro, representado hoje pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

Por outro lado, a política econômica brasileira vem arrebatando tanto a cidade como o campo. Enquanto o trabalhador urbano sofre as conseqüências do "pacote", além dos tantos outros pacotes, o trabalhador do campo não deixa por menos. Como assegurou o sociólogo José de Souza Martins, embora se diga que o Brasil é um país agrícola, ocorre cada vez mais o esvaziamen-



to do campo. Segundo o sociólogo, o governo vem desenvolvendo uma política econômica baseada na expulsão dos trabalhadores rurais da terra, pois a migração para os centros urbanos força o rebaixamento salarial e enfraquece as lutas operárias. Isto porque, como justificou José de Souza Martins, muitos migrantes deixam suas terras com o

objetivo de se salvarem e não de reivindicarem.

"Para nós não importa se é legal ou ilegal; importa se é justo ou injusto"

De acordo com Luiz Inácio da Silva, o Lula, a força dos sindicatos e dos movimentos populares existe na medida em que os dirigentes tenham consciência de que para mudar não precisam pedir licença ao governo. Disse ainda que estes movimentos nascem da consciência de um povo da necessidade de libertação, seja na Igreja, nas comunidades de base, nos vários grupos, e acrescentou que são fortes à medida que não se atrelam às instituições. Como assegurou Lula, a libertação da classe trabalhadora não será dada pelo governo, mas será conquistado pelo movimento popular e operário, isto porque, "enquanto o Figueiredo trata do coração, nós devemos tratar da barriga e precisamos de alguém que trate da cabeça do Delfim".

"A gente ainda não é muito mas um dia seremos tantos que conseguiremos acabar com a arbitrariedade neste país", concluiu Lula.

"Um homem, em extrema necessidade, pode tirar tranqüilo do outro aquilo de que ele precisa"

Em sua apresentação, o bispo de Santo André, dom Cláudio Hummes, falou dos vários problemas que afligem o povo brasileiro de modo geral: o desemprego, o salário injusto, a falta de moradia, a aplicação de leis que em nada protegem ou asseguram os direitos do povo, como a Lei de Segurança Nacional. Como afirmou dom Cláudio Hummes, no sistema capitalista



em que vivemos, as leis têm por prioridade o capital e não as pessoas. Portanto, ressaltou o bispo, "é um sistema profundamente anticristão".

Dom Cláudio chamou a atenção para o fato de que a doutrina social da Igreja, através da última encíclica do papa João Paulo II, a "Laborem Exercens", assegura que o emprego é fundamental na vida humana e ainda que o governo tem o dever de sustentar os desempregados, "porque estes têm o direito de viver".

De outro lado, a Igreja se coloca a favor da propriedade privada, portanto contra o comunismo, disse o bispo, porém acrescentou que o direito à propriedade privada não é absoluto, intocável, mas secundário, como lembra a encíclica do Papa. Neste sentido, ressaltou dom Cláudio, "Um homem, em extrema necessidade, pode tirar tranqüilo do outro aquilo de que ele precisa".

O bispo lembrou ainda da necessidade de se ter liberdade sindical e inclusive do direito de greve à classe trabalhadora, argumentando, com as palavras de João Paulo II, que os trabalhadores devem ter assegurado este direito, sem sofrerem sanções penais pelo fato de terem feito greve.

De acordo com Dom Cláudio Hummes, o projeto de Deus quer os homens iguais, pois "feitos à sua imagem e semelhança devem lutar contra a sacralização de estruturas sociais, isto porque Deus se coloca claramente ao lado daqueles que são injustiçados e diz que vai libertá-los", concluiu o bispo.

Miséria: mãe de todas as violências

Para celebrar o centenário de criação, o jornal La Croix promoveu uma noite de Paz na catedral de Notre Dame de Paris. Mais de cinco mil pessoas se reuniram na vigília em torno do cardeal-arcebispo de Paris, dom Lustiger. Entre os convidados para dirigir a meditação estava o Prêmio Nobel da Paz Pérez Esquivel e o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara. Destacamos algumas das frases do bispo brasileiro:

"Senhor, que teu Espírito ajude a distinguir entre paz, entre pacifismo e pacifismo, entre não-violência ativa e não-violência passiva. A paz que o mundo dá serve aos sistemas econômicos e políticos, que esquecem a medida humana e massacram ainda mais os pobres já pisoteados. A paz que o mundo dá sabe muito bem conviver com as injustiças locais; é capaz de dormir à sombra de um governo ditatorial; admite facilmente a ideologia da segurança nacional, proclamada como valor supremo. Essa idolatria avaliza todos os absurdos: seqüestros, torturas, desaparecimento de pessoas, assassinatos. A paz que o mundo dá recebe de boa vontade as grandes multinacionais, que chegam com promessas admiráveis e levam, tantas vezes, os países subdesenvolvidos a condições de insolvência.



E a paz do Cristo? Ela nos faz reconhecer que a guerra é horrorosa. O século viveu duas guerras mundiais. Depois da segunda, podemos contar umas 150 guerras locais, algumas ameaçando desencadear uma terceira guerra mundial. Os homens tremeram de medo, quando as primeiras bombas atômicas foram detonadas, predizendo que as bombas modernas — nucleares, químicas, biológicas — teriam o horrendo poder de suprimir a vida sobre o nosso planeta, a Terra. A paz de Cristo nos interpela, denunciando o farisaísmo que consiste em disfarçar a violência n. 1, a violência mãe de todas as violências, a miséria. Num tempo de progressos espetaculares da tecnologia e da eletrônica, a fome mata cada ano milhões de pessoas e deixa outros milhões marcados para sempre pela deficiência mental. Num tempo de viagens espaciais, há dois terços da humanidade na miséria e na fome. A brecha entre Norte-Sul, que aumenta cada dia, não é um problema de racismo nem de falta de inteligência nem de falta de coragem de trabalhar nem de falta de honestidade. Mas de graves injustiças na política internacional do comércio" (CIC).

SINAIS DOS TEMPOS

Geraldo Barboza de Carvalho

“Não adianta querer ordem onde há injustiça, porque a força da justiça espezinhada é superior a qualquer ordem injusta”.

Uma sociedade ordenada e justa é o que todos desejamos.

“Ordem e progresso” é o lema de nossa Bandeira, mas se tem esmerado muito pela ordem e muito pouco pelo progresso. De 1964 para cá o lema passou a ser: Segurança e Desenvolvimento”. Mas todos sabemos que essa segurança só segura mesmo as coisas de alguns e deixa ao deus-dará as coisas da maioria. A tal ponto que vivemos, hoje, uma ordem social de insegurança. Não se trata apenas da insegurança dos assaltos, mas da insegurança do desemprego, das doenças, da falta de escola, de moradia, de transportes, de oportunidades para todos. Para resolver essa insegurança ainda não houve doutrina nascida das preclaras mentes da Escola Superior de Guerra ou do *status quo* governativo.

Todos queremos uma sociedade ordenada. Mas não podemos defender simplesmente a ordem pela ordem, em detrimento da justiça. E quando se fala em justiça tem-se necessariamente que falar da classe majoritária nacional: a pobreza. Uma sociedade ordenada, mas desdenhosa da miséria dos pobres é uma sociedade injusta, embora legalmente constituída. Trata-se de uma sociedade aparentemente segura, mas na realidade está doente. Doente, porque acha que defender o direito dos pequenos e pleitear para eles melhores condições de vida é querer instalar a desordem na sociedade. Os defensores da ordem, embevecidos e instalados na segurança que ela proporciona, perderam o senso da justiça. Para eles só é justo aquilo que se enquadra dentro dos padrões estreitos da ordem estabelecida. Fugir a isto é subversão da ordem. Quando, na reali-

dade, os que se insurgem contra a ordem estabelecida nem sempre querem a desordem, mas buscam a justiça, a ordem com justiça. Porque toda ordem sem justiça é uma ordem má, é uma desordem com aparência de ordem. E só o senso da justiça, do bem comum dos dirigentes pode transformar as sociedades numa ordenação social justa.

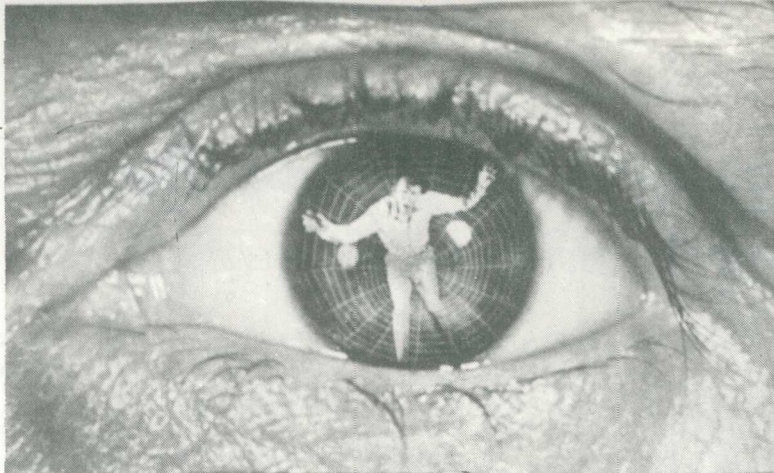
Não tem, por isso, razão o ministro Leitão de Abreu, citando Goethe, quando diz que prefere a injustiça à desordem. Porque, no caso do Brasil, as manifestações de camponeses por terra, de moradores por chão de casa, de operários por trabalho, de estudantes por melhor ensino, de donas-de-casa pela baixa do custo de vida, etc., enfim, toda essas manifestações são sintomas de injustiças sofrida na pele. Neste caso o remédio será reprimir, em nome da ordem, senhor Ministro? Será que, em nome da ordem, não deveríamos defender a justiça em primeiro lugar? Ou será que



a justiça está abaixo da ordem? Esse povo não é baderneiro, senhores Antônio Carlos Magalhães, Jarbas Passarinho, Leitão de Abreu. Esse povo quer justiça, que os senhores querem negar, em nome de uma pretensa segurança nacional. Mas essa defesa obsessiva da ordem é uma maneira de camuflar a intenção de manter o *status quo* injusto, mas favorecedor dos privilegiados. Se o povo for atendido em suas reivindicações, teremos ordem e justiça ao mesmo tempo, e concretizado a verdadeira segurança nacional. É injusto manter um povo pacífico na miséria, sob o tacão da lei, como é indigno as autoridades afirmarem que os que buscam justiça desesperadamente são desordeiros. Os sertanejos que invadem e saqueiam cidades não são baderneiros, não, ministro Andreazza, nem subversivos. São injustiçados pelos governantes da Nação, que deles só buscam os votos para terem uma maioria no Congresso Nacional. Não adianta querer ordem onde há injustiça, porque a força da justiça espezinhada é superior a qualquer ordem injusta. A dinâmica da justiça, fá-la nascer das cinzas da miséria e tende a desfazer qualquer desordem instituída. Esta, sim, desordem real. Afirmar que se refere a injustiça à desordem é pretender a ordem com injustiça; é sadismo político-administrativo, é saudosismo dos terríveis tempos das torturas e desaparecimentos.

A afirmação ministerial denuncia *sinais dos tempos* em que vivemos: enquanto a maioria clama por justiça, uma pequena minoria incrustada no poder acena com a ordem e com a possibilidade de arrocho no Regime; sinais de que alguma coisa nova está nascendo do povo e que os protagonistas da ordem pela ordem, mesmo ao preço da justiça, não conseguem mais evitar que nasça. É o parto da liberdade que se aproxima, é o tempo da esperança que se vence, é a democracia que o povo quer, que se avizinha.

Mas, fiquem cientes os senhores de que grande é a força dos humildes (Dostojewski), grande é o poder de transformação dos humilhados e ofendidos. Saibam também que a razão está sempre do lado dos pequenos. E, em nome dessa razão, a justiça, mais cedo ou mais tarde, virá à luz.



O mundo dos espíritos (6)

Pe. Isidoro de Nadai

“O terror e o medo são indícios de superstição e de magia. O cristão é um homem livre. Cristo nos libertou da escravidão do demônio. Com a vinda de Cristo, chegou o Reino de Deus, e o império de satanás foi destruído”.

Peço vênias a meus possíveis e pacientes leitores para resumir em alguns pontos, que pretendo concisos e claros, o que, de acordo com os melhores especialistas, se pode pensar a respeito da questão quase extravagante da possessão diabólica.

1 — Entende-se por possessão diabólica a atuação avassaladora do demônio sobre uma pessoa, suprimindo-lhe a liberdade e a responsabilidade.

2 — É fato inegável que no tempo de Cristo se deram autênticas possessões diabólicas. Logo, não há negar que elas sejam possíveis.

3 — Afirmar que determinados fatos narrados nos evangelhos são verdadeiras possessões do demônio não significa dizer que todos os fenômenos, a respeito dos quais aí se fala da presença de satanás, se caracterizem como possessões reais.

4 — A fé nada nos diz a respeito da existência, ou não, de possessões hoje. Se existirem, deverão ser muito raras, pois o poder do demônio foi domado por Cristo.

5 — Não é, certamente, boa prática pastoral a multiplicação de exorcismos. Ademais de indicar uma credulidade supersticiosa, tal prática contraria a recomendação de próprio ritual, que exorta o exorcista a não crer facilmente em possessão.

6 — A “civilização” moderna criou técnicas demoníacas de tortura mental, as chamadas lavagens cere-

brais, que nos podem fazer vislumbrar o mecanismo da possessão diabólica. Elas demonstram como é possível manipular totalmente uma consciência, escravizando o homem por dentro, fanatizando-o, tornando-o “possesso” de uma ideologia ou de um sistema.

7 — Não se pode imaginar que o demônio use hoje as mesmas técnicas de outrora. Certamente, variará seu repertório. Inteligente, não deixará de acompanhar a evolução do mundo em que atua.

8 — Numa época socializada, como a nossa, evidentemente lhe interessará muito mais “possuir” e demonizar a história, a vida coletiva, o poder, as estruturas, do que provocar situações burlescas, no plano individual.

9 — Não é improvável que o pulular de centros de superstição e dos terreiros de macumba e de quimbanda seja ocasião para um aumento substancial de casos estranhos de atuação diabólica, casos que se poderiam imaginar anacrônicos.

10 — É difícil negar alguma intervenção de satanás em acontecimentos brutais e insanos, tais como o nazismo, o comunismo ateu, a máfia, o fenômeno aterrador provocado por Jim Jones, o recente episódio do massacre de palestinos no Líbano, a perseguição aos que lutam pela justiça e pela fraternidade, a exploração impenitente da pornografia...

Senhor Delegado: "nossa Bíblia não mata ninguém"

(O jornalzinho ALVORADA, de julho de 1983, da prelazia de S. Félix do Araguaia, MT, na secção intitulada: "Recado do nosso Bispo", traz uma resposta de dom Pedro Casaldáliga ao Delegado Regional, Sr. Guirra, a respeito da Mensagem Bíblica.)

Os problemas de terra continuam. Continua a perseguição política. Continuam as mentiras, as calúnias, as ameaças.

Na Chapadinha, no Ribeirão/Cascalheira, em Santo Antônio e Serra do Roncador, em Luciara, em Porto Alegre e Canabrava (MT).

Os culpados dessa confusão toda são, como sempre, os grileiros e os jagunços; o INCRA, que se omite em suas responsabilidades ou apóia os grandes e grileiros; a polícia que fica só também do lado deles; e certos políticos do PDS, agindo por despeito. (E o Ministério de Assuntos Fundiários, que nos calunia e mente para o povo.)

Na Chapadinha a confusão cresceu, nestes últimos dias, como Alvorada conta em outra página. Grileiros, jagunços, polícia e políticos do PDS querendo amedrontar o povo. E os posseiros, homens e mulheres, da Chapadinha se comportando com muita dignidade, coragem e união.

Dia 20 de maio, a polícia convocou os posseiros na delegacia de São Félix, dizendo que era para as duas partes conversar. Mas só a parte dos posseiros foi interrogada e com muito desrespeito. Presidiu o interrogatório o Delegado Regional de Polícia, Sr. Guirra, e estava também presente o major Costa Neto, da PM de Barra do Garças.

O Sr. Guirra falou em estrangeiros, que enchem a cabeça do povo; reclamou, irritado, da nossa ALVORADA; e encarou os posseiros interrogados com esta palavra esquisita:

"A Bíblia de vocês matou mais gente que uma guerra"

Acrescentou que ele era "católico, apostólico, romano e cursilista". O corretor-grilheiro, Sr. Adilson, também fez questão de dizer que ele é católico, apostólico e romano...

Serão cristãos esses senhores, que se dizem tão católicos?

Porque ser cristão é outra coisa, Sr. Delegado, Sr. Corretor! E nossa Bíblia, Sr. Delegado, é a Bíblia, a Bíblia do Povo de Deus, a Bíblia de Jesus. E essa Bíblia não mata ninguém.

Nossa Bíblia é a Bíblia do Êxodo, cujo Deus escuta o clamor de seu povo e resolve libertá-lo. Nossa Bíblia é a Bíblia dos Profetas que denunciavam a injustiça e a mentira e encorajam o povo pelos caminhos da esperança e da libertação.

Nossa Bíblia é a Bíblia de Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, que anuncia a Boa-Nova aos pobres e traz a liberdade aos cativos. Perseguido Ele também pelos grandes do seu tempo e por eles pregado na Cruz, mas ressuscitado da morte e vencedor de todo cativo e de todo pecado.

Nossa Bíblia é a Bíblia das primeiras comunidades cristãs, que repartem entre os irmãos, sem egoísmo, e sofrem, felizes, as perseguições por amor ao Reino de Deus. Nossa Bíblia é a Bíblia do Apocalipse, que nos avisa em tempo das perseguições que vamos sofrer sobre o dragão da maldade.

Nossa Bíblia, irmãos, é a Palavra do Deus Vivo, que nos dá a certeza de que nunca vai nos faltar o Espírito da Verdade, da Liberdade e da Vida. É só estarmos unidos, na fé do Pai verdadeiro, e caminharmos, juntos, na esperança, pelas estradas da justiça e da libertação.

Nossa Bíblia é a Palavra da Vida. (A "Bíblia" deles é a palavra da morte)

Abraça a todos e especialmente a quantos são perseguidos e caluniados, seu bispo, companheiro de luta e esperança." Pedro

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214

Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP



A JUVENTUDE DO ESPÍRITO

Maria do Carmo Fontenelle

*Uma regra de ouro para todos os dias:
procurar novidades e reviver
momentos alegres.*

Estamos predestinadas a viver ainda por muitos anos. A julgar pelo que nos contam as estatísticas, o tempo médio de vida está aumentando cada vez mais.

Tempo houve, e não vai muito longe, em que uma senhora de 40 anos estava no fim da vida e era considerada uma velha cheia de achaques que tinha coragem só para... fazer crochê ou tricô.

Hoje, um grande número de mulheres (e de homens também) continuam ativos aos 70 anos, e só admitem ficar velhas depois dos 85!

Esta vitalidade é, em grande parte, resultado da atitude mental. Ainda há dias, uma "jovem" de 40 anos dizia rindo: houve tempo em que 40 anos me pareciam uma idade muito

avanzada, mas agora não me parecem tanto assim. Creio que tenho estado tão ocupada, que ainda não tive tempo para ficar velha! Esta é uma atitude correta, que conserva o espírito jovem e não deixa perder o entusiasmo e a alegria.

Você já pensou o que será a sua vida daqui a 40 ou 50 anos? A vida flu constantemente ao nosso lado. Não deixemos passar as oportunidades para não corrermos o risco de acabarmos bancando as "lanterninhas" da vida... É importante estarmos atualizadas, mesmo que a situação não esteja para brincadeira. Vamos em frente, fazendo a nossa parte, o melhor possível. Vamos agir para não nos transformarmos numa dessas criaturas que vivem entediadas e sem

assunto para conversar, a não ser sobre os próprios achaques, ou suas recordações do passado, lamentando a felicidade que passou. Uma atitude dessas resseca o cérebro, atrofia os músculos e destrói toda ambição criadora.

Para planejarmos, desde já, a vida que gostaríamos de viver aos 70 ou 80 anos, existem algumas diretrizes fáceis de seguir: a regra de ouro é sempre procurar novidades, em todos os setores da vida.

Outra arte muito importante é a alimentação correta. Para estimular o apetite e a imaginação, vamos caprichar para cozinhar e comer coisas diferentes cada dia, ainda que seja uma forma diferente de preparar um sanduíche. A idéia é descobrir alguma coisa que nunca tenha sido feita por outra pessoa. Existem alimentos nutritivos que não são os mais caros. Veja nas receitas.

Nada é melhor para conservar a alegria do espírito jovem do que aprender a fazer alguma coisa, mesmo que seja apenas o significado de uma simples palavra. Uma busca no mapa para encontrar as ruas e bairros que não conhecemos.

Um ponto alto, para nós que queremos conservar o espírito jovem, é exercitar a memória. Decorar uma poesia, por exemplo. É muito bom, para o espírito repetir as palavras bonitas e inspiradas do poeta.

Quando ouvirmos uma voz nova, ouçamo-la com atenção. Talvez diga coisas que nunca tínhamos ouvido antes. Vamos adquirir o hábito de ler mais e escrever mais cartas para os amigos ausentes.

Uma idéia boa é ter à mão um caderninho de notas, para registrar nele as alegrias e os bons momentos de todos os dias.

Acima de tudo, vamos conservar a alegria de coração, pois um coração alegre é um remédio incomparável.

Sei que quando fizermos parte da "Safrá das Velhinhas", se seguirmos estes conselhos, estaremos tão ocupadas que não teremos tempo para pensar em velhice...

Enquanto não ficamos "Velhinhas", vamos nos exercitar em experimentar novidades, como as receitas que seguem.

RECEITAS SIMPLIFICADAS

Souflê de sopas de envelope

1 envelope de sopa, de legumes, minestróni, cebola, etc.

2 xícaras de água (1/2 litro)

3 ovos

1 xícara de leite

3 colheres de farinha de trigo

200 g de queijo fresco, picadinho.

Dissolva a sopa na água e leve ao fogo, mexendo para não grudar. Cozinhe 15 minutos. À parte, misture as gemas com o leite, a farinha e o queijo. Misture o creme e leve ao fogo até ferver. Retire do fogo e misture as claras batidas, com movimentos envolventes. Coloque em forma de laterais retos, untada e enfarinhada. Leve ao forno

médio, em banho-maria, de 45 a 50 minutos. Apague e deixe mais um pouco até a hora de servir.

NOTA: O souflê é um prato requintado e ao mesmo tempo muito prático. É um excelente meio de aproveitar sobras, pode ser de carne, de galinha, de peixe, de legumes. Comece por fazer um creme, bem consistente (um dos segredos dele) com gemas, leite, farinha de trigo, bem temperado. Junte uma xícara de sobras. Misture as claras batidas com movimentos envolventes. Leve ao forno quente, em banho-maria, por 45 a 50 minutos. Coloque a forma sobre uma assadeira com água fervente.



Pão caseiro

2 tabletes de fermento fleischmann (30g)

1 colher de açúcar

1 xícara de leite morno

3 xícaras de farinha de trigo

1 1/2 xícara de maizena

1 colherinha de sal

2 ovos

1/2 xícara de margarina.

Desmanche o fermento no açúcar. Junte o leite e 1/2 xícara de farinha. Misture bem e deixe descansar por 10 minutos, coberto com um pano. À parte, misture a farinha restante com a maizena e o sal. Faça uma cavidade no centro e coloque os ovos, a

margarina (em pedacinhos) e a massa de fermento. Amasse, começando do centro, até que toda a farinha seja incorporada. Bata até ficar firme e soltar da mesa e das mãos. Divida a massa e faça dois pães iguais. Coloque numa assadeira untada e enfarinhada. Cubra com um pano e deixe crescer, em lugar seco, por 1 hora. Leve ao forno médio por 20 a 25 minutos.

Pode variar, juntando pedacinhos de frutas, coco, ameixa, passas ou cristalizadas... ou suprimindo o açúcar e misturando carnes frias.

Idéias práticas que aprendi para você

Improvise um pincel para massas, com um pegador de roupa e um guardanapinho de papel.

Quando for abrir massa para recortar bolinhos, experimente uma novidade: forre a mesa com açúcar em vez de farinha. Veja que diferença!

Ao degelar o congelador (ou mesmo a geladeira), coloque algumas folhas de jornal em cada prateleira. Ajuda a segurar um pouco da água do degelo.

Para perfumar a geladeira: umedeça um pedacinho de algodão com essência de baunilha e coloque numa ou duas prateleiras. Elimina os diferentes odores de alimentos.

Um creme doce para acompanhar, melhorando, os bolos, sorvetes ou frutas: *misture 1 ovo batido, 1 xícara de açúcar, 2 colheres de suco de limão, 1 colherinha de raspa de casca de limão e 3 colheres de manteiga.* Cozinhe numa panelinha em fogo brando, mexendo até engrossar. Sirva quente ou frio. Conserva muito bem na geladeira.

O Coração de Maria e Jesus aos 12 anos

Pe. João de Castro Engler, cmf

Encontrado no Templo (13)

"Filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos" (Lc 2,48). A ninguém escapa o tom repreensivo da exclamação espontânea de Maria, ao interpelar seu pequeno Filho.

Queria dizer: não devias ter agido assim. Mas a resposta de Jesus, com a mesma naturalidade e espontaneidade, manifesta a Maria sua estranheza por tanta aflição: "Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?" (Lc 2,49). Não sabíeis? É que deveríeis saber. Então por que tanta aflição?

Se continuamos a ler o evangelho, longe de aquietar-se, o nosso espírito permanece confuso, pois o evangelista continua: "Eles, porém, não compreenderam a palavra que lhes dissera" (Lc 2,52). Para Jesus é tão clara esta palavra, reveste-se até de um tom de estranheza: Por que afligir-vos?... não sabíeis? Tudo isto vos devia ser tão normal! E não tinha sido normal. Os dois estavam aflitos. E mesmo agora, após a resposta do Filho — "devia ocupar-se das coisas de seu Pai" — Maria e José não compreenderam! Não sabia Maria que Jesus era o Messias e o Filho de Deus? Não deixa de ser um verdadeiro problema exegético a interpretação desta passagem. Para explicá-la já correram rios de tinta. E realmente esta obscuridade permanece com os fatos que se seguiram: "Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe conservava a lembrança de todos estes fatos em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens" (Lc 2,51-52).

Talvez se levante um pouco o véu dessa obscuridade, se refletirmos que Maria, e semelhantemente José, não podemos duvidar, foi a

pessoa mais profunda e intimamente unida ao Coração de Jesus, a Deus, pela vida de amor e oração, durante os dias de sua vida na terra. Sta. Teresa — e nisto a sua doutrina ombreia com a de S. João da Cruz — classifica como união transformante o grau mais profundo existente de união com Deus. *Transformante*. A palavra já está indicando muito. União que transforma a vida de uma pessoa na mesma vida de Deus, a quem de tal maneira se une, que nele se transforma. E Sta. Teresa recorda a propósito a afirmação clara de São Paulo: "Não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20). Descrevendo o estado espiritual dessas pessoas, Sta. Teresa diz (ver 7as. Moradas) que vivem de tal maneira unidas a Deus, que jamais d'Ele se podem separar. Realmente, vivem transformadas. É já a vida da graça, tão intensamente possuída, que continuamente domina, rege, dirige, orienta toda a vida pessoal. Não sentem mais dificuldade alguma em estar em oração. Não sofrem mais aridezes internas. Recordando a passagem de S. João 14,23 ("Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará e a ele viremos e faremos nele nossa morada") diz a Santa de Ávila: Que diferença há entre crer nessas palavras e experimentá-las vivamente como se dá nas sétimas moradas! Entretanto, apesar de todas essas excelências de união espiritual constante, a pessoa que atingiu a união transformante continua a viver sobre a terra. Portanto, vive vida de fé, embora muito intensa, iluminada pelos dons do Espírito Santo. Não está ainda no estado de visão imediata de Deus (ler 2Cor 5,6-8), mas caminha ainda entre os véus da fé. E por isso Sta. Teresa nos fala de um estado de provação e

sofrimento interior nunca muito longo por que podem passar essas almas. Sta. Teresa julga que quando muito possa prolongar-se por um dia inteiro. N. Senhor permite que essa pessoa se veja a braços com grandes lutas, entre obscuridades e angústias interiores. Grandes sofrimentos, mas que nada diminuem a firmeza de união e amor a Deus que tomou posse desses corações. A tal ponto, escreve a Santa, que, no meio de todas essas angústias e aflições, não se afastam de Deus, *nem na minimíssima coisa*, nem mesmo *nos atos indeliberados*.

Em conclusão: essas pessoas, nesse estado passageiro, sofrem profundamente, são tentadas, mas sem se afastar da Vontade de Deus, mesmo nas menores coisas, embora involuntárias ou indeliberadas.

Poderia ser então esse o estado de espírito de Nossa Senhora por ocasião da perda inesperada de Jesus, quando voltavam de Jerusalém para Nazaré. Maria tinha fé na divindade de seu Filho. Note-se: fé. E fé é sempre um conhecimento obscuro de verdades que não se vêem. Mas nesses momentos de aflição interna não estava preparada para compreender a resposta de Jesus: "Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?". E, por isso, eles não compreenderam, na sua aflição, a palavra que lhes dissera. "Sua Mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu Coração" (Lc 2,51). Tanto mais que Jesus, apesar de dizer que devia ocupar-se das coisas de seu Pai, volta entretanto à sua casa de Nazaré e lá permanece até cerca de seus trinta anos de idade (ver Lc 3,23).

Vivência espiritual: Como Maria, procura receber e guardar em teu coração a palavra de Deus entendida, contemplando sua luz, e, quando não entendida, procurando confiar e humildemente obter de Deus o seu sentido.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



"AS RIQUEZAS SÃO PARA CONSTRUIR A FRATERNIDADE".

1ª LEITURA: *Am 8,4-7*. O profeta fala, no v.5, da ausência de vida religiosa. A religiosidade é tida aparentemente, aproveita-se o repouso para planejar a exploração dos pobres. Nos vv. 5-6 nos apresenta a falta de consciência profissional. Enriquecem-se pela fraude na venda, diminuindo a quantidade do produto, aumentam o preço, usam de balanças falsas. No v. 6 falta de respeito pelo homem. E no v. 7 temos a atitude de Deus frente a tal situação de exploração.

2ª LEITURA: *1Tim 2,1-8*. É um verdadeiro programa para a organização da comunidade. No v. 3 mostra o que é bom e aceitável a Deus: orar, suplicar e agradecer por todos os homens. É uma oração por aqueles que detêm o poder, devem governar com discernimento e justiça, devem prover a todos para que possam ser humanos, todos devem ser honrados. O fundamento desta oração é a vontade de Deus em salvar a todos (v. 4). Esta vontade salvífica de Deus se revelou no testemunho de Jesus Cristo (v. 6).

EVANGELHO: *Lc 16,1-13*. É um ensinamento para nos orientarmos quanto ao valor justo dos bens terrenos. Os principais administradores dos bens de Deus são os discípulos, aos quais competem o dever de servir os irmãos em nome de Deus. O v. 9 é uma aplicação no plano moral; se a riqueza tem como base na maioria dos casos a injustiça, será prudente empregá-la para poder tirar algo em vista da felicidade eterna, socorrendo os necessitados. E a outra aplicação está no v. 10: a fidelidade ou infidelidade nas coisas imperecíveis.

AS RIQUEZAS NOS PODEM AFASTAR DO PLANO DE DEUS

No caminho do dia-a-dia percebemos os grandes contrastes sociais gerados por uma distribuição má dos bens.

1ª LEITURA: *Am 6,1a.4-7*. Amós critica as lideranças do reino de Israel, que vivem tranqüilas, em seu luxo, pois são insensíveis à ruína do povo causada por elas próprias.

2ª LEITURA: *1Tim 6,11-16*. Contém dois momentos: no primeiro é uma exortação a Timóteo (vv. 11-14), que deve ser o exemplo de uma vida nova, empenhada na busca da justiça, fé, amor. Nas dificuldades e perseguições não deve perder de vista a vida que Deus promete, lutando pela fé professada. Os vv. 15-16 são um hino litúrgico, no qual se afirma a transcendência de Deus e critica o culto pagão das personalidades políticas.

EVANGELHO: *Lc 16, 19-31*. É uma aplicação das bem-aventuranças (*Lc 6, 20-26* e *Mt 5*). O rico é condenado não pela riqueza em si, mas por não ouvir os apelos à conversão. O cão no mundo bíblico é visto como escravo (*Dt 23,2*) e assim mostra a profunda humilhação e miséria em que se encontra o mendigo. V. 27; a parábola destaca a culpabilidade do rico em negligenciar a vontade de Deus. As críticas levantadas por Amós contra as injustiças sociais de seu tempo e a parábola do Lázaro são uma severa advertência contra a sociedade capitalista e opressora que mantém um padrão de vida de uma minoria que esbanja os bens, riquezas, explorando a população trabalhadora. Deve-se ressaltar a preocupação do rico com os seus familiares no v. 27, o que demonstra a tomada de consciência do seu erro; mas o fundamental é sermos dóceis a todos e em todos os momentos da vida.

"A FORÇA DAQUELES QUE CONFIAM EM DEUS"

Apesar de estarmos num mundo de incertezas, dificuldades, o homem é seguidamente solicitado por fidelidades, confiança e compromissos.

1ª LEITURA: *Hab 1,2-3; 2,2-4*. Este texto é em forma de diálogo entre o profeta que lamenta a situação e questiona e Javé que lhe responde e consola. Em 1,2-3 a situação é de violência, iniquidade, angústia e desolação. Em 2,2-4 Javé responde mostrando as grandes linhas de uma teologia da história: a história é a realização do desígnio de Deus.

2ª LEITURA: *2Tim 1,6-8.13-14*. Paulo exorta Timóteo a reavivar o dom de Deus recebido pela imposição de suas mãos (1Tim 4,14). Este gesto de imposição das mãos no A. Testamento é sinal de bênção, consagração. No N. Testamento é um gesto de bênção Mt 19,13-15; de cura Mt 9,18; comunicar o Espírito Santo At 8,17-19 ou consagração de um homem a uma missão particular da Igreja At 6,6.

EVANGELHO: *Lc 17,5-10*. Nos vv. 5-6 os apóstolos fazem o pedido: Senhor, aumentemos a fé, e nos vv. 7-10 Jesus pede a humildade no exercício de sua missão. Lucas nos apresenta uma preocupação constante que é a auto-suficiência dos fariseus e o perigo das riquezas, e, por outro lado, nos chama a atenção para os humildes, os marginalizados. Os fariseus e os ricos estão muito mais preocupados com a sua recompensa, do que a prática caridosa das boas obras. O poder da fé, que os discípulos pedem a Jesus, não é uma fé teológica, mas uma confiança ilimitada e humildade em Deus que lhe dará força para realizar a sua missão. O homem que confia em Deus fará coisas maravilhosas. Se realizarmos algo de bem é pelo poder de Deus que o fazemos. A recompensa virá na medida em que confiamos em Deus e servirmos aos irmãos.

VEJA OS MODELOS
NAS 2.^a, 3.^a E 4.^a CAPAS

NESTE ANO VOCACIONAL AJUDE AS VOCAÇÕES

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES!
UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã
a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.
Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
		Nº 22 85,00 cada cartões
Nº 02 85,00 cada cartões	Nº 23 85,00 cada cartões
Nº 03 85,00 cada cartões	Nº 24 85,00 cada cartões
Nº 04 85,00 cada cartões	Nº 25 85,00 cada cartões
Nº 05 85,00 cada cartões	Nº 26 85,00 cada cartões
Nº 06 85,00 cada cartões	Nº 27 85,00 cada cartões
Nº 07 85,00 cada cartões	Nº 28 85,00 cada cartões
Nº 08 85,00 cada cartões	Nº 29 85,00 cada cartões
Nº 09 85,00 cada cartões	Nº 30 85,00 cada cartões
Nº 10 85,00 cada cartões	Nº 31 85,00 cada cartões
Nº 11 85,00 cada cartões	Nº 32 85,00 cada cartões
Nº 12 85,00 cada cartões	Nº 33 85,00 cada cartões
Nº 13 85,00 cada cartões	Nº 34 85,00 cada cartões
Nº 14 85,00 cada cartões	Nº 35 85,00 cada cartões
Nº 15 85,00 cada cartões	Nº 36 85,00 cada cartões
Nº 16 85,00 cada cartões	Nº 37 85,00 cada cartões
Nº 17 85,00 cada cartões	Nº 38 85,00 cada cartões
Nº 18 85,00 cada cartões	Nº 39 85,00 cada cartões
Nº 19 85,00 cada cartões	Nº 40 85,00 cada cartões
Nº 20 85,00 cada cartões	Nº 41 85,00 cada cartões
Nº 21 85,00 cada cartões	Nº 42 85,00 cada cartões
SUB-TOTAL cartões + SUB-TOTAL	 cartões

tabela de descontos
quantidade de pedidos:
pedidos de 10 a 25 cartões 0% de desconto
pedidos de 26 a 50 cartões 5% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões 7% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões 10% de desconto
pedidos de 201 a 400 cartões 15% de desconto
pedidos de 301 a 600 cartões 20% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões 30% de desconto
pedidos superiores a 800 cartões 40% de desc.
Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____
 Endereço: _____

 Cidade: _____
 CEP: _____ Estado da Federação: _____
 ASSINATURA: _____
 OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

2 — some a quantidade de cartões pedidos.

3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.



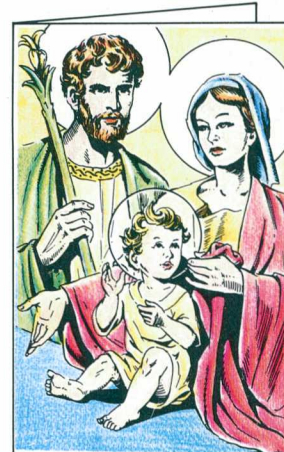
n.º 19 (210 x 150 mm)



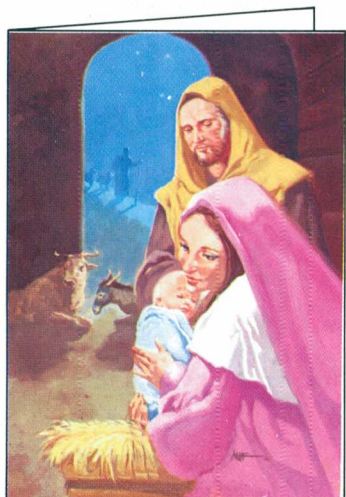
n.º 20 (210 x 150 mm)



n.º 21 (210 x 150 mm)



n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



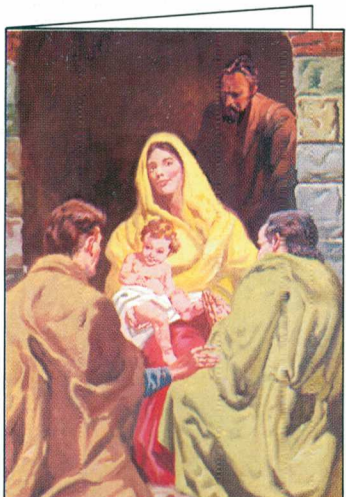
n.º 23 (210 x 150 mm)



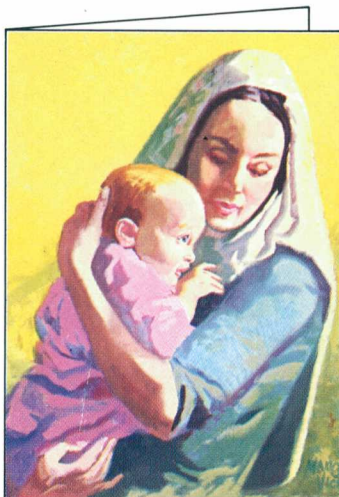
n.º 24 (210 x 150 mm)



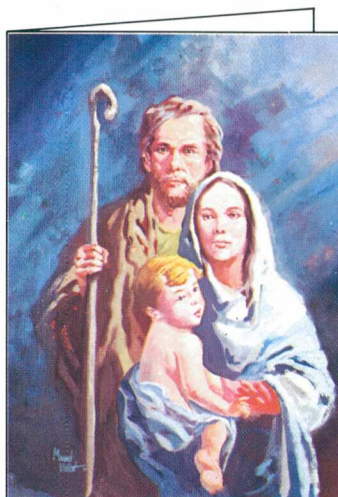
n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



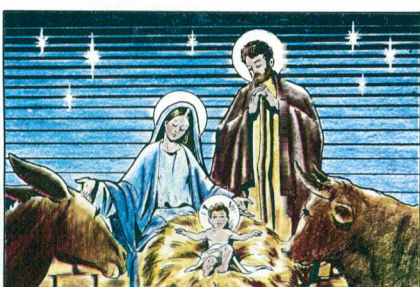
n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)



n.º 15 (200 x 150 mm)



n.º 16 (200 x 150 mm)

Os modelos 01 - 02 - 03 - 04
05 - 06 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18
19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
27 - 28 - 29 - 30 - 31 são exclu-
sivos e os n.ºs 40 41 - 42 são
exclusivos e inéditos.
VEJA TAMBÉM
A 2ª e a 4ª CAPAS



n.º 28 (210 x 150 mm)



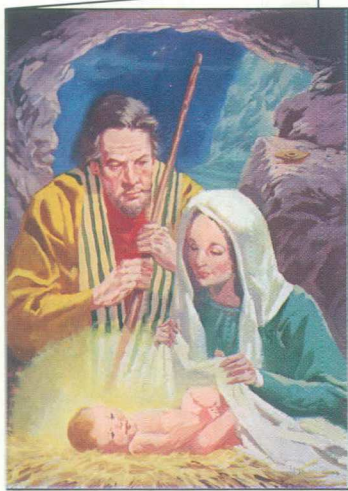
n.º 29 (210 x 150 mm)



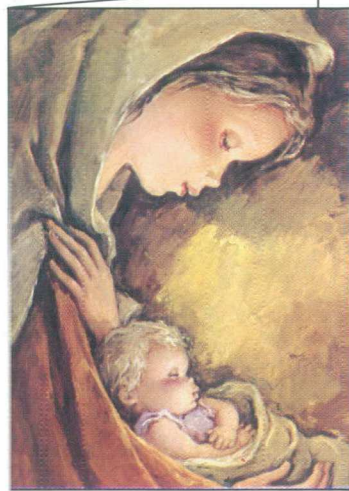
n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)



n.º 30 (210 x 150 mm)



n.º 31 (210 x 150 mm)



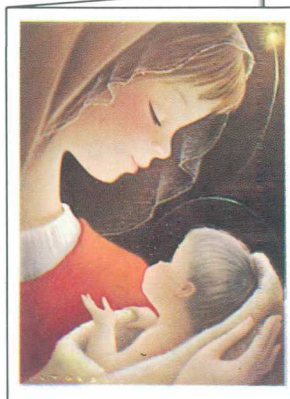
n.º 34 (200 x 150 mm)



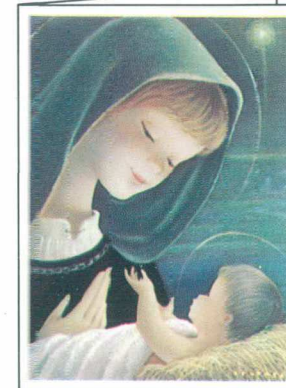
n.º 35 (200 x 130 mm)



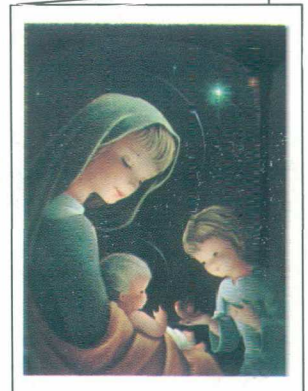
n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 42 (210 x 150 mm)



n.º 41 (210 x 150 mm)



n.º 40 (200 x 130 mm)